

CADERNO DE QUESTÕES

2º DIA **GRUPOS 3 e 4**
05/12/2011
Geografia
História
Redação

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Geografia, com 6 questões, de História, com 6 questões, e a prova de Redação. Utilize apenas os espaços em branco deste caderno para rascunho.
3. Verifique se os seus dados constantes na parte inferior da capa dos cadernos de respostas estão corretos. Caso contenham erros, notifique-os ao aplicador de prova.
4. As questões deverão ser respondidas com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente nos cadernos de respostas de cada prova. Resoluções a lápis **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação zero.
5. Respostas elaboradas no verso e nos espaços que contenham a instrução "NÃO UTILIZAR ESTE ESPAÇO" não serão consideradas na correção.
6. Questões respondidas fora do local adequado, ou seja, no local destinado a outra questão, mesmo que identificada a troca, **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação ZERO.
7. Os cadernos de respostas serão despersonalizados antes da correção. Para a banca corretora, você será um candidato anônimo. Desenhos, recados, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica escritos na folha de respostas são considerados elementos de identificação. Se houver alguma ocorrência de caso como os mencionados anteriormente, sua prova será desconsiderada e atribuir-se-lhe-á pontuação ZERO.
8. As provas terão duração de cinco horas, já incluídos nesse tempo a coleta de impressão digital e o preenchimento dos cadernos de respostas.
9. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
10. AO TERMINAR, DEVOLVA OS CADERNOS DE RESPOSTAS AO APLICADOR DE PROVA.

— QUESTÃO 3 —

Analise os mapas apresentados a seguir.

		
Mapa 1	Mapa 2	Mapa 3

BID-INTAL-IIRSA. 10 años después: sus logros e desafíos. Buenos Aires, 2011. [Adaptado].

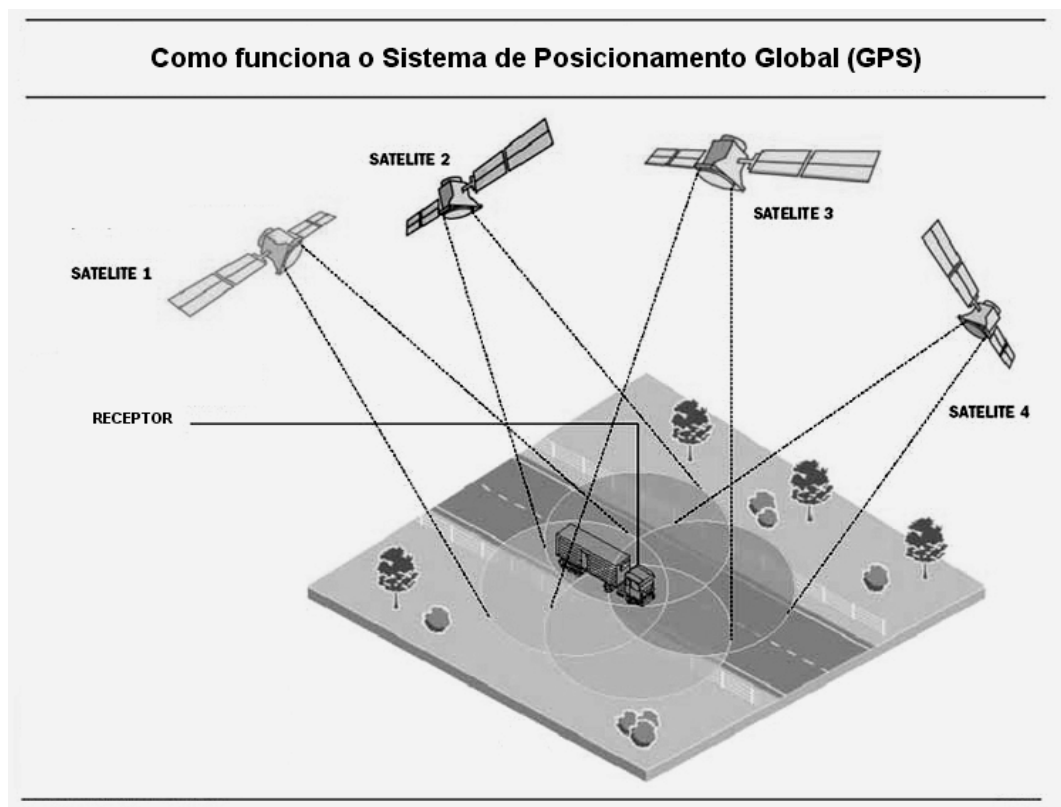
Num esforço de promover a integração dos países da América Latina, foi criada no ano 2000 a Iniciativa para Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA). Este acordo envolve doze países signatários – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela. A estratégia principal do acordo é desenvolver um esforço de organização territorial que permita integrar a América do Sul ao espaço mundial. Visa também ao desenvolvimento integral da infraestrutura em seus aspectos físicos e institucionais, por meio da articulação de dez eixos de integração e desenvolvimento.

Assim, considerando-se os mapas e as características do acordo estabelecido,

- cite um dos três eixos e determine em qual dos mapas esse eixo está representado; (2,0 pontos)
- apresente duas das características do eixo de integração representado no Mapa 3. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 4 —

Analise a figura e o texto apresentados a seguir.



Agência Espacial Européia. Disponível em:
<http://www.ambiente.gov.ar/archivos/web/geoinformacion/File/como_funciona_GPS_750.jpg>. Acesso em: 7 out. 2011.
[Adaptado].

Atualmente existem três categorias de equipamentos GPS em uso: o recreacional (ou navegador), o topográfico e o geodésico. Para os dois últimos, é necessário processar as informações antes de usá-las.

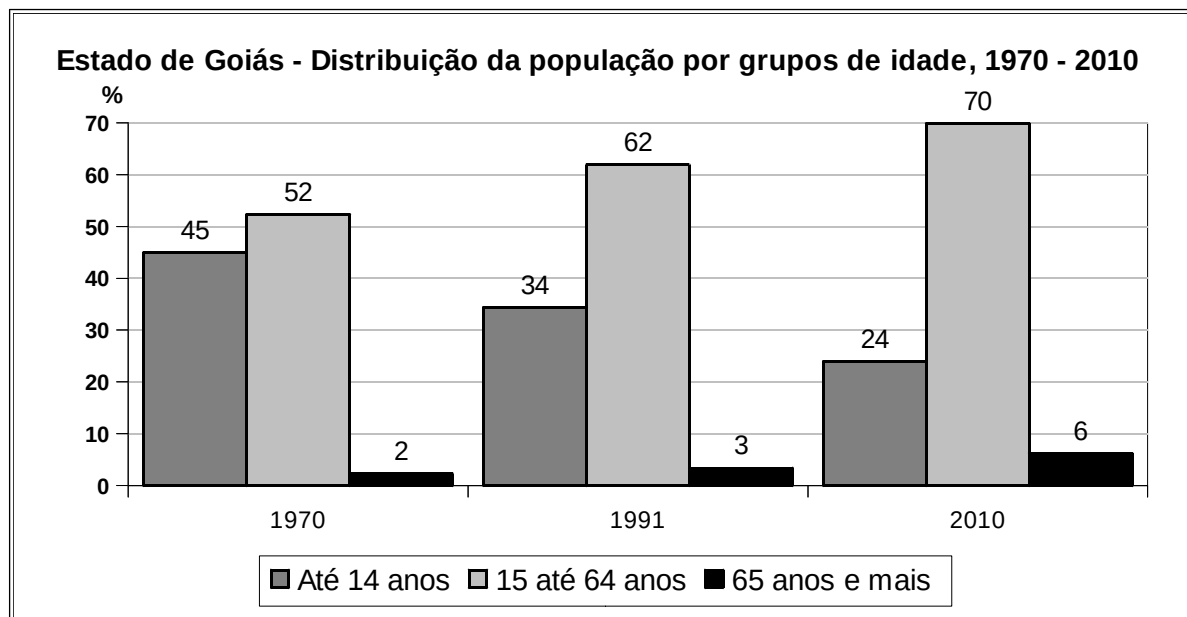
Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualia.php?id_noticia=1343&id_pagina=1>.
Acesso em: 4 nov. 2011. [Adaptado].

Considerando-se o exposto a respeito desse recurso tecnológico,

- a) caracterize o funcionamento do sistema GPS (Global Positioning System); **(3,0 pontos)**
- b) indique duas informações que podem ser obtidas por meio de um aparelho GPS. **(2,0 pontos)**

— QUESTÃO 5 —

Analise o gráfico apresentado a seguir.



BRASIL. IBGE. Censos demográficos, 1970, 1991, 2010.

O gráfico representa a distribuição da população nos anos de 1970, 1991 e 2010, por grandes grupos etários, indicando mudanças em seu perfil. Estas informações possibilitam o cálculo da taxa de dependência da população. Essa taxa é a razão entre a soma da população compreendida nos grupos etários de até 14 anos e acima de 64 anos, e a população compreendida entre os grupos de 15 e 64 anos.

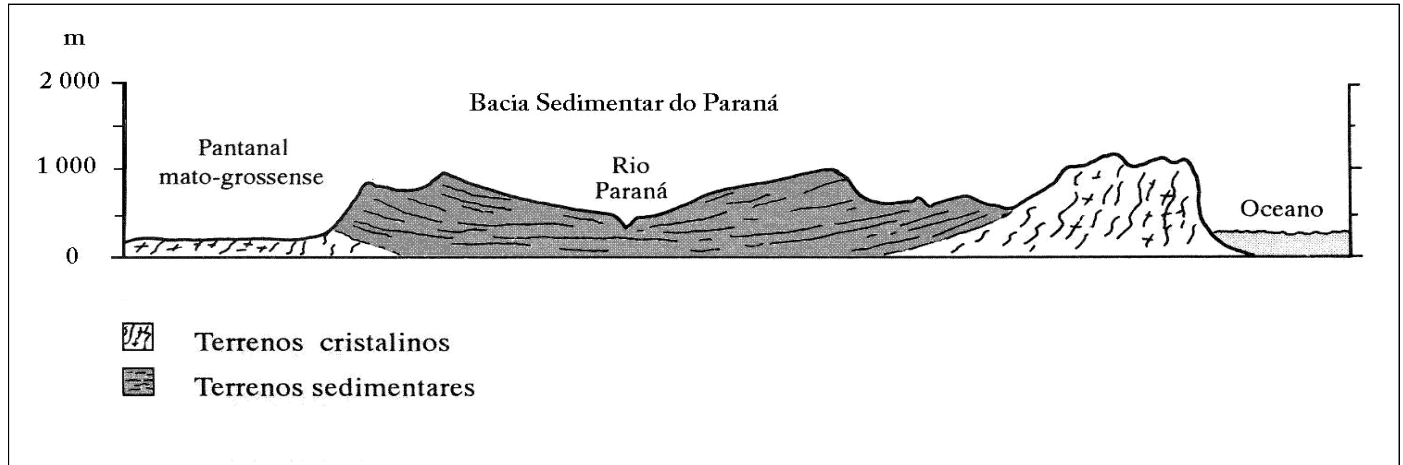
Com base nos dados representados no gráfico e no enunciado, responda:

- Qual o valor aproximado, em até três casas decimais, da taxa de dependência da população do estado de Goiás em 2010? (2,5 pontos)
- Indique uma razão que explique a redução da participação relativa dos jovens no total da população do estado de Goiás, nos anos considerados no gráfico. (2,5 pontos)

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 6 —

Analise a figura e o texto apresentados a seguir.



O perfil geológico acima apresenta, dentre outras unidades geomorfológicas, o relevo da bacia do Paraná, o qual abrange rochas sedimentares, com idades desde o Devoniano até o Cretáceo, e rochas ígneas do Mesozoico.

ROSS, Jurandir Luciano Sanches. Os fundamentos da geografia da natureza. In: ROSS, J.L.S. (Org.). *Geografia do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1998. p. 55; 63. [Adaptado].

Tendo em vista a ocorrência de solos mais férteis, originados do arcabouço geológico apresentado,

- a) indique e descreva a unidade de relevo associada; (3,0 pontos)
- b) caracterize o tipo de rocha que deu origem a esses solos; (1,0 ponto)
- c) cite dois produtos agrícolas mais cultivados nesses solos. (1,0 ponto)

— RASCUNHO —

HISTÓRIA

— QUESTÃO 7 —

Leia o texto a seguir.

Embora a Igreja se satisfaça com um julgamento sacerdotal e não realize execuções sangrentas, ela deve recorrer às leis seculares e pedir ajuda aos príncipes para que o temor de um suplício temporal obrigue os homens a utilizar o remédio espiritual. Desse modo, como os heréticos fizeram grandes progressos, ensinando erros e se esforçando em perverter os simples, nós os excomungamos, bem como a seus protetores. Nós proibimos a todos de ter qualquer relação com eles.

CONCILIA. Apud FALBEL, Nachman. *Heresias medievais*. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 48. [Adaptado].

Este texto é um fragmento do cânone 27 do Terceiro Concílio de Latrão, ocorrido em 1179. Ele examina a situação dos movimentos heréticos da França.

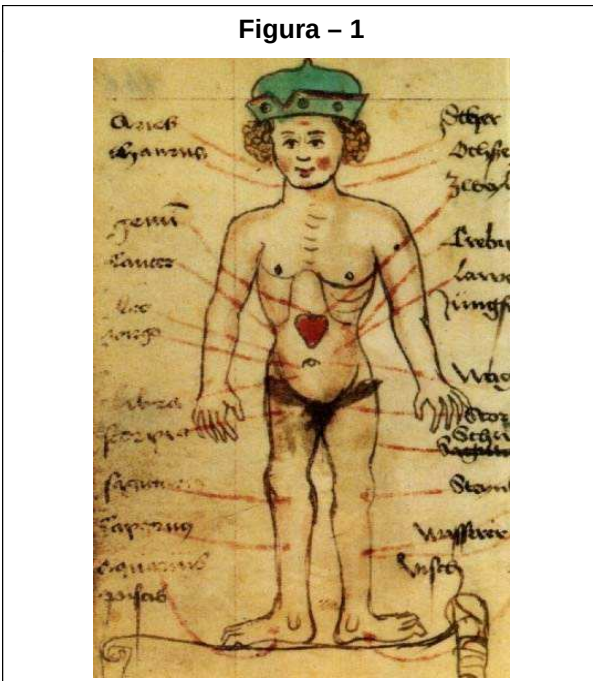
Com base no exposto, no que diz respeito às heresias,

- a) explique a estratégia política adotada pelo papado e expressa no texto; (3,0 pontos)
- b) identifique, no texto, dois procedimentos para seu combate. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 8 —

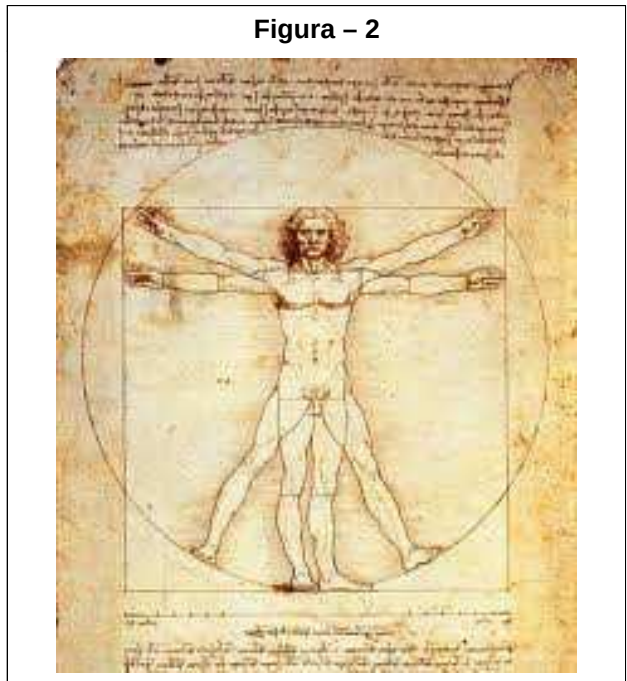
Analisar as imagens a seguir.

Figura – 1



Manuscrito alemão do século XV. Disponível em: <<http://www.expositions.bnf.fr/ciel/grandmanall.htm>>. Acesso em: 31 out. 2011.

Figura – 2



DA VINCI, Leonardo. Homem vitruviano, 1492. Disponível em: <<http://www.cafehistoria.ning.com/profiles/blogs/o-homem-vitruviano-de-leonardo>>. Acesso em: 10 out. 2011.

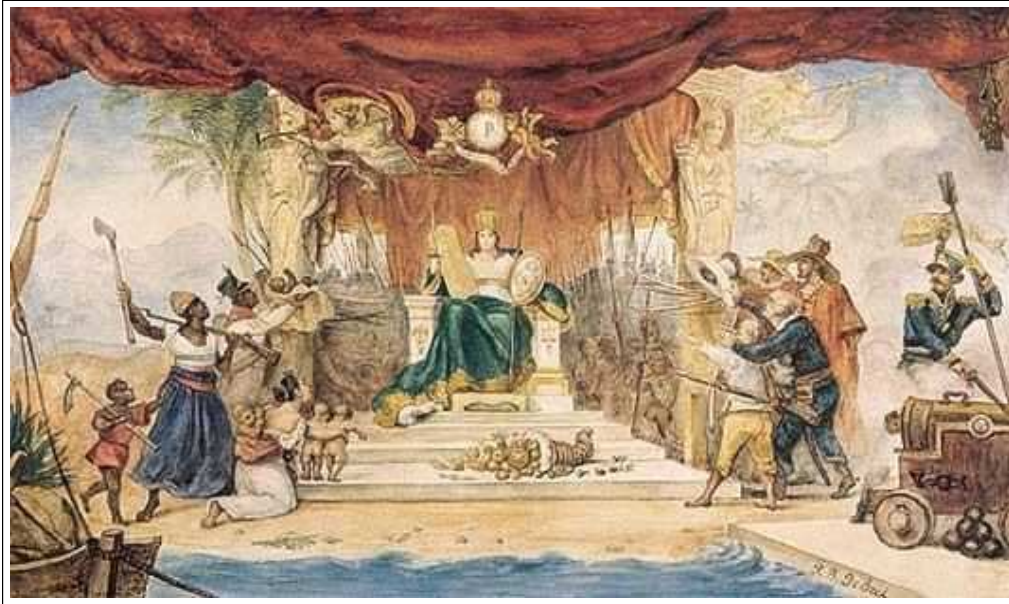
As duas imagens datam do século XV e integram estudos sobre o corpo humano. A primeira ilustra um manuscrito anônimo do início do século, enquanto a segunda retrata o “Homem vitruviano”, esboçado por Leonardo da Vinci em 1492. Elas expressam o convívio entre representações distintas do corpo humano.

Tendo em vista essas informações e comparando as duas imagens,

- a) relacione a mudança na representação do corpo humano ao desenvolvimento científico no período; (2,5 pontos)
- b) identifique um elemento pictórico, explicando de que forma ele exemplifica essa mudança. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 9 —

Analise a imagem a seguir.



DEBRET, Jean-Baptiste. *Viagem pitoresca e histórica pelo Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1989. s. p. (Figura 144).

Produzida em 1822, esta pintura constituiu uma alegoria do Estado nacional por ocasião da Independência. Nela se construiu uma imagem positiva do Império e do papel político do monarca, aclamado como “Defensor Perpétuo do Brasil”. Ao longo do Primeiro Reinado, entretanto, a imagem do monarca se modificou.

Diante do exposto e com base na análise da pintura, explique

- a) uma característica do projeto político monárquico do Primeiro Reinado; (2,5 pontos)
- b) um dos motivos que levaram à mudança da imagem de D. Pedro I ao longo do Primeiro Reinado. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 10 —

Leia os textos a seguir.

A separação promove harmonia racial. Permite que cada raça siga seu destino, desenvolva sua própria cultura, suas próprias instituições, e sua própria civilização. Segregação não é discriminação. Segregação não é um símbolo de inferioridade racial. A segregação é desejada e apoiada pela vasta maioria dos membros das duas raças no Sul, que vivem lado a lado em condições harmoniosas. É a lei da natureza, é a lei de Deus, que cada raça tem tanto o direito quanto o dever de se perpetuar. Homens livres têm o direito de mandar seus filhos para escolas de sua preferência, livres da interferência do governo.

EASTLAND, James, representante do estado do Mississippi, em discurso no Senado americano em 27 de maio de 1954. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=251>>. Acesso em: 28 set. 2011.

Agora é tempo de termos reais as promessas da democracia. Agora é o tempo de sairmos do vale escuro e desolado da segregação para o iluminado caminho da justiça racial. Agora é o tempo de abrir as portas da oportunidade para todos os filhos de Deus. Agora é o tempo de retirar o nosso país das areias movediças da injustiça racial para a rocha sólida da fraternidade.

KING, Martin Luther. Discurso pronunciado em 23 de agosto de 1963 em Washington, EUA. Disponível em: <<http://www.arqnet.pt/portal/discursos/agosto05.html>>. Acesso em: 28 set. 2011.

Em 27 de maio de 1953, a segregação racial nas escolas norte-americanas foi decretada ilegal pela Suprema Corte de Justiça. Os discursos transcritos representam posições distintas em relação a esse tema.

Com base no exposto, explique

- a) como a relação entre segregação racial e democracia foi sugerida em cada um dos discursos; (2,5 pontos)
- b) uma das estratégias políticas utilizadas pelos grupos que defendiam o fim da segregação racial. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 11 —

Analise a charge.



Charge de Belmonte. Disponível em: <www.portaldoprofessor.mec.gov/fichaTecnicaAula.html?aula=13104>. Acesso em: 3 out. 2011. [Adaptado].

Esta charge é de autoria do caricaturista brasileiro Belmonte. Com o propósito de disseminar a crítica política, o artista criou a personagem Juca Pato. A composição da charge remete às contradições da vida política nacional durante a Era Vargas.

Considerando o exposto, explique

- a) como a abordagem do tema, na charge, ironiza a vida política brasileira; (3,0 pontos)
- b) a contradição vigente na relação entre política interna e externa durante o regime do Estado Novo (1937-1945). (2,0 pontos)

— QUESTÃO 12 —

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, os historiadores, que se voltaram para o estudo dos conflitos armados ocorridos na primeira metade do século XX, denominaram a Guerra Civil Espanhola, ocorrida entre 1936 e 1939, de "Ensaio Geral".

Tendo em vista esta afirmação, explique

- a) os princípios políticos defendidos pelas duas forças envolvidas na Guerra Civil Espanhola; (2,0 pontos)
- b) o motivo para a utilização da denominação “Ensaio Geral” no contexto do pós-Segunda Guerra Mundial. (3,0 pontos)

REDAÇÃO**Instruções**

A prova de redação apresenta três propostas de construção textual. Para produzir o seu texto, você deve escolher um dos gêneros apresentados a seguir:

A – Editorial

B – Carta argumentativa

C – Diário de ficção

O tema é único para os três gêneros e deve ser desenvolvido segundo a proposta escolhida. O texto deve ser redigido em prosa. A fuga do tema anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases sem que essa transcrição esteja a serviço do seu texto. Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema

Sociedade contemporânea: gêneros em complementação e/ou em competição?

Coletânea

1.



Disponível em: <<https://meninasemarte.wordpress.com/2010/07/26/danca/>>. Acesso em: 4 out. 2011.

2. Homens e mulheres

Mário Eugênio Saturno

Homens e mulheres são diferentes? Alguns afirmam que, além das diferenças óbvias, homens são muito diferentes de mulheres. E mostram, como veremos a seguir. Defendem que tudo começou com os homens das cavernas. Das mulheres das cavernas também. Enquanto os homens eram caçadores, as mulheres eram coletoras. Essas tarefas eram muito distintas. E persistem até hoje, lá no fundo. O coletor, ou melhor, a coletora repara em tudo, anda e observa as frutas maduras e boas para, então, coletá-las. Ou seja, faz compras. E quanto mais observadoras, mais eficientes. Milhões de anos depois, estão aí nossas mulheres, coletando muitas coisas em supermercados, lojas, feiras... E como elas são boas nisso! O caçador concentra-se em uma presa, esquecendo-se do que está à volta, em profundo silêncio, até que a presa esteja morta. Por isso, o homem pergunta: “mulher, cadê a minha caneta?”. Está em sua frente, no canto direito da mesa. Ah, é... Explica, também, por que quando os homens se perdem no trânsito exigem silêncio para se concentrar na solução da bobagem que fizeram. Psiu! Fiquem quietos para eu continuar a escrever meu artigo!

Será que explica por que os homens são tão fanáticos por sexo? Enquanto se concentravam e ficavam em silêncio, os homens aprenderam a esquecer tudo o mais, como o dia do início do namoro, do casamento, do aniversário, além dos recados da esposa. E como os homens são péssimos nesse aspecto! Não é desatenção, nem é desprezo, é simplesmente condicionamento milenar. Portanto, mulheres, percam as esperanças. As mulheres das cavernas, por sua vez, ficavam juntas, também com seus filhos, enquanto coletavam, conversavam, falavam, contavam, parlavam, parlavam, parlavam... Por isso, talvez, as mulheres utilizam os dois lados do cérebro para falar, enquanto os homens, apenas o lado esquerdo. Pergunte algo a uma mulher e ela tem mil palavras para descrever. Pergunte algo a um homem e ele não tem (literalmente) palavras para se exprimir. Calcula-se que os homens falem 2 mil palavras por dia, enquanto as mulheres têm um arsenal de 7 mil palavras. Por isso, ao chegar em casa, os homens ficam calados, quietos, mudos. As mulheres pensam que é indiferença, mau humor, mas não. Simplesmente acabou o estoque de palavras para aquele dia, enquanto elas ainda têm 5 mil de sobra.

Esses pesquisadores acreditam que somos descendentes dos melhores caçadores e das melhores coletoras. Assim, continuamos a repetir o comportamento que tínhamos há milhares de anos. Por exemplo: ao chegar em casa, o homem apropria-se do controle remoto e muda de canal sem parar. Dá tempo para perceber o programa? Claro que não. O que importa é mudar os canais. Ter controle sobre a televisão. Também foi descoberto que os homens têm 1 bilhão de neurônios a mais que as mulheres. Dizem alguns que esses neurônios a mais estão localizados numa área do cérebro exclusiva dos homens: o CCG, ou centro de controle dos gastos. Mentira. As mulheres são econômicas, pelo menos quando jovens: já observaram as moças de 16 a 20 anos usarem as mesmas roupas que tinham quando mal completavam 12 anos? Essas coitadinhas mal cabem nas roupinhas... Por outro lado, descobriu-se que as mulheres têm os dois hemisférios cerebrais melhor conectados que os dos homens. Por isso, quando um homem vai tomar uma ação, ela tem que percorrer o cérebro todo, congestionando a ligação entre os hemisférios, a ponto de muitos homens começarem a babar diante de alguma dificuldade. Já as mulheres são zás-trás. Mas nem todos concordam com essas teorias. Argumentam que não temos registros e nem fósseis dos homens das cavernas que possam sustentar essas ideias incríveis. Muitos acreditam que a diferença de tratamento e educação dos meninos e das meninas, desde cedo, produzam as diferenças nos cérebros adultos. De qualquer forma, porém, que essa teoria explica muita coisa, isso explica...

Disponível em: <<http://www.diarioweb.com.br/artigos/>>. Acesso em: 1º nov. 2011.

3. O mundo é feminino

Tom Peters

“O ponto de vista machista talvez seja interessante”, escreve Philippe Starck na *Harvard Design Magazine*, “caso a pessoa pretenda enfrentar dinossauros. Atualmente, porém, garantimos nossa sobrevivência graças à inteligência, não ao poder da agressividade. E a inteligência moderna implica intuição – que, por sua vez, é um atributo tipicamente feminino”. Sou um feminista que não se envergonha de enfatizar as diferenças. Não tenho a menor dúvida de que homens e mulheres são iguais. Mas tampouco hesito em afirmar que homens e mulheres são... diferentes. E as diferenças são enormes. No que diz respeito ao meu *métier*, o da excelência empresarial, essas diferenças têm implicações profundas na maneira como criamos e distribuímos produtos, serviços e experiências. Em *Como as mulheres compram*, Martha Barletta apresenta evidências que revelam como tais diferenças estão inscritas em nosso âmago:

Visão: a dos homens é focada. A das *mulheres* é periférica.

Audição: o nível de desconforto auditivo das *mulheres* é metade do dos homens.

Olfato: as *mulheres* são sensíveis. Os homens são relativamente insensíveis.

Tato: o mais sensível dos homens é menos sensível ao toque do que a menos sensível das *mulheres* (sem exagero).

EXAME. Você S/A. São Paulo: Abril, ed. 65, nov. 2003. p. 35.

4.

Disponível em: <<http://essenciadahumanidade.blogspot.com>>. Acesso em: 1º nov. 2011.

5. Entrevista com Sonia Azambuja – Masculino/feminino: uma questão intrigante

Cândida Sé Holovko, Miriam Malzyner e Silvia Lobo

Como representantes do corpo editorial do *Jornal de Psicanálise*, tivemos um instigante encontro com Sonia, que nos recebeu afetivamente em sua casa.

JP: Antes de mais nada, agradecemos muito a oportunidade desta entrevista, que iniciamos a partir da seguinte questão: em sua opinião, as teorizações psicanalíticas clássicas sobre o masculino e o feminino ainda contemplam as problemáticas de sexo e gênero da contemporaneidade?

Sonia: Gostaria de responder essa primeira questão não pensando nas muitas teorizações feitas pela Psicanálise desde Freud. É mais estimulante conversar com vocês a partir de alguns filmes que vi, de alguns livros que tenho lido ultimamente e, eventualmente, lembrar até de algumas leituras ou experiências clínicas.

Assisti há poucos dias a um filme que teve muitas ressonâncias em mim: *Foi apenas um sonho*. Ele me remeteu aos anos 50 (o filme se passa em 1955). Então, eu própria era uma adolescente, fazendo o curso colegial, e algumas questões se impunham: quem eu era, o que faria da minha vida? Eu era uma mulher.

Voltando ao filme que me inspirou para essa entrevista, *Foi apenas um sonho*, o que se vê é a solidão dos personagens: um homem e uma mulher, casados. Na verdade, eles não puderam expandir seus sonhos porque estavam profundamente sós, não puderam sonhar juntos. A cultura da época os separava inexoravelmente. Sabemos hoje que, logo após a Segunda Guerra, os homens, em seu regresso, foram convocados a reocupar o mercado de trabalho. As mulheres, que até então estavam se expandindo naquele mercado, foram remanejadas para uma volta ao lar. Surgiu, assim, toda uma publicidade, veiculada no cinema e nos meios de comunicação, de que a mulher em casa, cuidando tão somente dos filhos e das lides domésticas, seria muito feliz e tornaria sua família muito feliz.

Na mesma trilha, lembro também do filme *As horas*, em que uma das personagens vai se psicotizando, pois só tem a companhia de um filho ainda muito pequeno, que só a olha com angústia, percebendo o sofrimento da mãe, que acaba por abandoná-lo. Na verdade, o título original do filme *Foi apenas um sonho* é *Revolutionary road*. Por que a revolução não foi possível? Porque o desejo da mulher de sair daquele padrão era tomado pelo marido, a princípio, com entusiasmo e, a seguir, com medo. Achei muitíssimo interessante a questão de gênero que aí se expõe. Na minha percepção, o homem personagem – um homem sensível e que claramente ama a sua mulher – não pode realizar os desejos que ela investe nele, pois em sua identidade masculina estão inscritos os fados pelos quais ele deve realizar os desejos de seu patrão, originalmente, de seu pai. Desejos estes implicados com o mundo dos negócios, das vendas, onde ilusoriamente é depositado o poder. Sabemos, nós analistas, como esse universo pode trazer sofrimento a homens e mulheres, indistintamente.

Sabemos, por outro lado, que o advento desses valores é historicamente ligado ao desenvolvimento da sociedade industrial. Na vida dos burgos, no início do capitalismo, as casas e as oficinas de trabalho estavam muito próximas. O interno do doméstico era ainda íntimo do externo do trabalho. As crianças não eram então criadas e cuidadas apenas por suas mães. Nesse filme, o que vemos é a total separação do mundo doméstico do mundo do trabalho e, particularmente, como essa divisão deleta qualquer sonho comunitário entre homens e mulheres.

Como é possível o homem e a mulher sonharem juntos? Há muitos anos essa questão me intriga. A mente humana é limitada. Criamos para nossas vidas poucos temas, que se repetem e que constituem o nosso percurso identitário. No meu próprio percurso, um tema que volta e meia se repete, dependendo dos meus fados, é a questão do corpo masculino e do corpo feminino e das ressonâncias que eles têm em nossas almas. São dois universos, como se fossem dois sistemas estelares, mas que tentam desesperadamente se comunicar.

Como a chegada enigmática do outro é vivida por nós na tentativa de comunicação? O que ele traz de abalo para a nossa unidade narcísica, que é constitutivo do nosso eu mais profundo? Já me dediquei, no trabalho “Laio ou a fertilidade impossível”, a essa questão. E às vezes me canso dessas repetições. E temo que elas se tornem

uma “compulsão à repetição”. Assim é que estou tentando colocar a questão de outra maneira, para não morrer de tédio de mim mesma.

Voltando à pergunta que me foi feita: se as teorias psicanalíticas sobre o masculino e o feminino contemplam as problemáticas de sexo e gênero da contemporaneidade? Acredito que não é o caso, porque contemplar traz a ideia de aplacar, explicar, apaziguar – e o ser humano não se apazigua nunca. Podemos tangenciar, mas novas configurações se colocam e novas *gestalts* se criam, deixando na periferia combates que antes eram centrais.

Existem situações e culturas em que podem estar sendo feridos os direitos universais das pessoas. Como respeitar isso? Como dizer “isso é problema deles”?

Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>>. Acesso em: 1º nov. 2011.

6. O mundo é masculino?

Cláudio Antônio de Mauro

O mundo socialmente construído tem sido essencialmente masculino. Mesmo que não se possa reconhecer uma sociedade masculina, singular, contudo tem sido assim o sistema de vida humano. Boaventura de Souza Santos (2001) aborda o caráter sexista adotado pela ciência moderna. E ela é disseminadora de conhecimentos e formas de viver, contaminando as formas de organização das sociedades. O autor citado reforça essa análise ao afirmar que os “Estudos feministas, sobretudo os dos últimos 20 anos, tornaram claro que, nas concepções dominantes das diferentes ciências, a natureza é um mundo de homens, organizado segundo princípios socialmente construídos, ocidentais e masculinos, como os da guerra, do individualismo, da concorrência, da agressividade, da descontinuidade com o meio ambiente.” Essa forma autoritária de reconhecer o mundo e o que nele acontece ignora o próprio movimento da criação. A mulher, o feminino é essencialmente criador e gerador. E as relações humanas devem ser amorosas e, portanto, não há como dissociá-las da existência e da valorização de feminino e masculino.

Repensar a ciência moderna e as bases da própria organização social implica na reconstrução de valores. Diante da complexidade da vida haverá necessidade de serem revistas as formas de conviver com os outros e conosco mesmos. Esse é um bom caminho para nos ajudar nos processos de construção da cidadania. Todas essas mudanças nas práticas sociais devem ser estimuladas pelas políticas de governos que atuem direta e indiretamente nos processos que discriminam as mulheres. A valorização do feminino e o ataque formal e informal sobre as práticas discriminatórias será mais efetivo, no dizer de Tatau Godinho (2001): “quanto mais se construir em bases democráticas... Sem se confundir com o movimento ou substituir o seu papel, os organismos de governo necessitam criar um diálogo com os movimentos de mulheres, em suas bases mais amplas.” Em outras palavras, o trabalho pela igualdade de gênero não pode se fundamentar exclusivamente na vontade expressa pelos discursos. Mas tornam-se indispensáveis atitudes práticas que permitam o treinamento e a capacitação do pessoal envolvido, bem como um esforço contínuo para revolucionar e/ou aperfeiçoar os sistemas de administração.

As transformações necessárias, tanto na ordem do gênero quanto das etnias e da religiosidade, passam obrigatoriamente pelo desenvolvimento da tolerância, do reconhecimento do valor da(o) outra(o) e das(os) outras(os). O reconhecimento e o respeito das diversidades são características indispensáveis da construção da democracia. O modelo da globalização vigente tem procurado homogeneizar as paisagens naturais e arquitetônicas, as culturas, expressas por suas vestimentas, religiosidade, idiomas, alimentos, música, comércio; enfim os estilos de vida e até mesmo os valores que se diferenciam nos tempos e nos espaços estão sendo afetados pelos interesses das corporações globalizantes. E isso não é bom para o mundo. A vida é mais saudável e mais rica quando se expressa através das diversidades biológicas, sociais, econômicas e culturais.

As ideias dominantes de uma época são sempre as ideias da classe que domina. Quando podemos identificar ideias que se diferenciam daquelas que dominam, que poderão revolucionar uma sociedade inteira, isto quer dizer que no seio da velha sociedade se formam os elementos de uma nova sociedade. Quer dizer que a dissolução das velhas ideias também acompanha a dissolução das carcomidas e esgarçadas condições de existência.

Disponível em: <<http://viasantos.com/pense/arquivo/1262.html>>. Acesso em: 26 out. 2011.

7.

Disponível em: <<http://colunas.epoca.globo.com>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

Propostas de redação

A – Editorial

O *editorial* é um gênero do discurso argumentativo que tem a finalidade de manifestar a opinião de um jornal, de uma revista ou de qualquer outro órgão de imprensa a respeito de acontecimentos importantes no cenário nacional ou internacional. Não é assinado porque não deve ser associado a um ponto de vista individual. Deve ser enfático, equilibrado e informativo. Além de apresentar opiniões assumidas pelo veículo de imprensa, costuma também resumir opiniões contrárias, para refutá-las.

Suponha que você seja o editor-chefe de um jornal de grande circulação nacional e, diante das matérias divulgadas na sociedade, é motivado a escrever o editorial do próximo número do jornal. A motivação para a produção do editorial centra-se nas ideias constantes dos textos da coletânea. O editorial deve defender a posição do jornal quanto ao tema *Sociedade contemporânea: gêneros em complementação e/ou em competição?*. Mobilize argumentos que sustentem o ponto de vista do jornal, refutando argumentos contrários ao seu posicionamento.

B – Carta argumentativa

A *carta argumentativa* é um gênero discursivo em que o autor do texto dirige-se a um interlocutor específico com o objetivo de defender um ponto de vista e convencê-lo a mudar de opinião sobre alguma questão polêmica. Apresenta, de forma articulada, informações, fatos e argumentos que caracterizam claramente um ponto de vista sobre determinada questão. Geralmente, esse ponto de vista é diferente daquele defendido pelo interlocutor a quem a carta foi dirigida.

Diante dos diferentes pontos de vista relativos ao tema *Sociedade contemporânea: gêneros em complementação e/ou em competição?*, escreva uma carta argumentativa para:

- a) Sonia Azambuja, se você considera que na sociedade contemporânea os gêneros masculino e feminino estão em competição;

OU para

- b) Cláudio Antônio de Mauro, se você acha que na sociedade contemporânea os gêneros masculino e feminino são complementares.

Independentemente de sua escolha, utilize dados, informações e argumentos vinculados ao tema para defender seu ponto de vista e convencer seu interlocutor a mudar de opinião.

NÃO IDENTIFIQUE O REMETENTE DA CARTA.

C – Diário de ficção

O *diário de ficção* é um gênero do discurso narrativo em que o autor registra vivências e sentimentos de um “eu” em face do mundo que o rodeia. Como o próprio nome indica, esse gênero tem um forte apelo ficcional e, por isso, se diferencia do diário íntimo. A narrativa, destinada à publicação, é escrita em primeira pessoa do singular, e a mobilização temporal está a serviço das reflexões acerca dos acontecimentos relatados. O diário de ficção pode apresentar-se como interlocutor direto e nele são guardadas impressões de viagens, reflexões políticas, filosóficas, morais e estéticas, acontecimentos do cotidiano etc. Nesse gênero, a subjetividade fica em segundo plano, pois os acontecimentos são mais explorados.

Imagine que você seja o pai do Calvin (Texto 4) e questione o fato de estar desempenhando tarefas associadas ao universo feminino. Diante dessa situação, você resolve escrever uma página de um diário de ficção, relatando acontecimentos do cotidiano e refletindo sobre o tema *Sociedade contemporânea: gêneros em complementação e/ou em competição?*. Para dar corpo e sentido ao seu texto, teça reflexões sobre a atualidade, as pessoas e os fatos históricos contemporâneos.

Assinale a letra (A, B ou C) referente ao gênero textual escolhido: ☐ A ☐ B ☐ C

RASCUNHO

TÍTULO: _____

[illegible]

PROCESSO SELETIVO/2012-1

RESPOSTAS ESPERADAS OFICIAIS GRUPOS 3 e 4

Língua Portuguesa

Literatura Brasileira

Matemática

Geografia

História

Redação

O Centro de Seleção da Universidade Federal de Goiás divulga as **respostas esperadas oficiais** das questões das provas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Matemática, Geografia, História e os critérios de correção da prova de Redação da segunda etapa do Processo Seletivo 2012-1. Essas respostas foram utilizadas como referência no processo de correção. Foram também consideradas corretas outras respostas que se encaixem no conjunto de ideias que correspondam às expectativas das bancas quanto à abrangência e à abordagem do conhecimento, bem como à elaboração do texto. Respostas parciais também foram aceitas, sendo que a pontuação a elas atribuída considerou os diferentes níveis de acerto.

LÍNGUA PORTUGUESA

— QUESTÃO 1 —

- a) O euro e a *bitcoin* extrapolam a ideia de que uma moeda representa uma nação porque o euro cobre uma zona integrada por dezessete nações europeias e a *bitcoin* não tem uma zona de abrangência delimitada. A *bitcoin* é aceita por estabelecimentos comerciais localizados em diferentes partes do mundo e não está vinculada a uma nação ou a um grupo de nações. **(3,0 pontos)**
- b) “Alguém que queira se hospedar no Villa Sart, um pequeno hotel na cidade de Danzig, às margens do mar Báltico, na Polônia, pode fazer a reserva de um quarto duplo por 95 euros por noite. Se preferir, o visitante pode se instalar no mesmo cômodo pagando com seis unidades de outra moeda, a *bitcoin*.”

OU

“Outros 700 estabelecimentos, como restaurantes, livrarias e lojas de roupas, em diferentes países (nenhum deles no Brasil, ao menos por enquanto), começaram a trabalhar da mesma forma recentemente: aceitam moedas locais e *bitcoins*”.

OU

“Na esperança de que a valorização continue, milhares de investidores têm comprado *bitcoins* para tentar revendê-las no futuro com lucro. Parte dessas compras é feita em casas de câmbio virtuais, que vêm sendo criadas para trocar dólares, euros e até reais por *bitcoins*”. **(2,0 pontos)**

— QUESTÃO 2 —

- a) Quanto ao modo de emissão, a *bitcoin* pode ser emitida por qualquer pessoa que tenha instalado em seu computador um aplicativo chamado “minerador” enquanto as moedas do mundo real são emitidas por um órgão oficial credenciado. E, quanto ao gerenciamento, a *bitcoin* não é controlada por instituições financeiras de nenhum país, já as moedas do mundo real são gerenciadas e fiscalizadas por bancos centrais. **(2,5 pontos)**
- b) A expressão “lavagem de dinheiro” é um recurso metafórico usado para designar transações financeiras que objetivam tornar lícitos bens e moedas obtidos a partir de transações ilegais. A *bitcoin* pode favorecer a lavagem de dinheiro, pois sua origem não é regulada por um órgão oficial nem está sujeita à fiscalização, logo, a *bitcoin* pode funcionar como uma estratégia de “limpeza” de dinheiro “sujo”. **(2,5 pontos)**

— QUESTÃO 3 —

- a) O autor questiona a confiabilidade (ou a credibilidade) da *bitcoin* perante o mercado financeiro. **(2,0 pontos)**
- b) O autor reafirma sua dúvida (OU seu receio, sua desconfiança) quanto à duração do otimismo das pessoas em relação à *bitcoin*, sugerindo que, apesar de ter vantagens em relação a outras moedas, a *bitcoin* apresenta riscos, logo, a euforia dos investidores pode acabar a qualquer momento. Ele resume essa dúvida utilizando a frase “A questão é saber até quando o otimismo vai durar” (OU: Uma frase do texto que resume essa dúvida é “Nada garante que os usuários de hoje manterão o interesse pela moeda no futuro”). **(3,0 pontos)**

— QUESTÃO 4 —

- a) No cartaz, a cédula de real está em primeiro plano e as personagens do filme circundam essa cédula, numa clara alusão ao fato de o dinheiro ser o centro da trama, envolvendo a emissão ilícita de moedas. O casal enamorado, sentado no dinheiro, sugere que o romance é o evento propulsor da trama. (2,5 pontos)
- b) A moeda atual brasileira marca o fim de um longo período inflacionário e representa a esperança de estabilidade econômica, advinda do Plano Real, um conjunto de medidas econômicas que visava ao fim da recessão e ao combate da inflação. O batismo da moeda com o nome *real* remete à ideia de que essa moeda teria o mesmo valor de compra que o valor impresso nela, ou seja, a moeda brasileira passa a ter um efetivo poder de compra. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 5 —

- a) O sentimento de ambição (OU de cobiça, de ganância) por dinheiro move as ações dos investidores na *bitcoin* e a insistência de André em continuar com a reprodução ilícita da moeda brasileira. (2,5 pontos)
- b) Como André e seus amigos cometeram um crime, são dois exemplos de penalidades decorrentes dos crimes cometidos por eles: condenação e prisão (OU responder a processo e prisão OU julgamento e prisão OU prisão e multa OU prisão e prestação de serviços comunitários OU prisão e fiança OU prisão e confisco de bens adquiridos com o dinheiro conseguido ilegalmente OU prisão e ressarcimento do prejuízo causado a terceiros OU prisão e demissão por justa causa, no caso de André e de Marinês. (2,5 pontos)

LITERATURA BRASILEIRA**— QUESTÃO 6 —**

- a) No poema de Gonçalves Dias são recriadas as selvas brasileiras dos séculos XV ao XVIII; no romance de Manuel Antônio de Almeida, o Rio de Janeiro do século XIX.

OU

Gonçalves Dias = selvas/matras/florestas brasileiras do período pré-colonial/colonial; Manuel Antônio de Almeida = Rio de Janeiro à época de Dom João VI/ do século XIX / do tempo do Rei.

(3,0 pontos)

- b) A idealização.

OU

Descrição idealizada do tempo/do espaço/da personagem/do passado.

(2,0 pontos)

— QUESTÃO 7 —

- a) Porque são descritos, alternadamente, espaços vinculados à infância do protagonista (bairro da Esplanada) e outros à sua idade adulta (no carro/bairro nobre de Porto Alegre)

OU

Porque cada espaço descrito representa, alternadamente, uma fase da vida do protagonista

(3,0 pontos)

- b) Quando o protagonista retorna ao bairro da Esplanada/ lugar onde viveu sua infância.

(2,0 pontos)

— QUESTÃO 8 —

- a) A morte de sua capacidade de fazer mágica/ilusionismo.

OU

A perda do seu talento para mágica/ilusionismo.

(2,0 pontos)

- b) A impotência do homem para realizar os seus ideais/objetivos/desejos no mundo em que vive.

OU

a incapacidade de modificar o mundo em que vive/a rotina da vida/tédio da vida/monotonia da vida.

OU

A insatisfação diante da incapacidade do homem de modificar a vida/o mundo em que vive.

(3,0 pontos)

— QUESTÃO 9 —

- a) Porque o narrador é um Timbira, descendente da tribo guerreira que aprisionou o Tupi, logo, valorizado por aquele, o guerreiro Tupi parece mais importante/valente.

OU

Porque o narrador é um Timbira, descendente do povo inimigo que aprisionou o guerreiro Tupi no passado, e conta a história destacando que nunca viu guerreiro mais valente.

(3,0 pontos)

- b) De autoridade/verossimilhança

OU

De veracidade do que se narra, porque o narrador testemunha sua participação na história.

(2,0 pontos)

— QUESTÃO 10 —

- a) O tempo passa rápido/ é célere/ é acelerado.

(2,0 pontos)

- b) No poema, a angústia decorre da falta de tempo para apreciar a vida; na fala da personagem Zé Paulo, a angústia decorre da consciência da inevitabilidade da morte.

(3,0 pontos)

MATEMÁTICA**— QUESTÃO 11 —**

Denotando por x o número de países que votaram contra, a fração do total de votantes que x representa deve ser proporcional ao ângulo do setor correspondente no gráfico de setores, com o total de votantes correspondendo aos 360° do gráfico (cada votante corresponde a $360^\circ/173$ ou, aproximadamente, $2,08^\circ$). Assim,

$$\frac{x}{29^\circ} = \frac{173}{360^\circ} \Rightarrow x \approx 13,9$$

Então, conclui-se que 14 países votaram contra.

(5,0 pontos)

— QUESTÃO 12 —

As correntes migratórias nesse período dão-se da região Nordeste para a região Sudeste, isto é, houve emigração de escravos dos estados da região Nordeste.

Então, somando-se o número de escravos dos estados da região Nordeste, representados no gráfico (Pernambuco e Bahia), em 1823, tem-se um total de 400 mil. Somando-se o número de escravos nesses mesmos estados em 1887, tem-se 120 mil, o que representa 30 por cento do total inicial, isto é, houve uma diminuição de 70 por cento.

(5,0 pontos)

— QUESTÃO 13 —

a) O comprimento da linha do Equador é $2\pi r = 4 \times 10^4$ que, elevado ao quadrado, dá $4\pi^2 r^2 = 16 \times 10^8$.

Assim, a área de terras emersas do planeta, em quilômetros quadrados, é

$$0,3 \times 4\pi r^2 = \frac{3 \times 16 \times 10^8}{10\pi} = \frac{48 \times 10^7}{\pi}.$$

A população mundial é de, aproximadamente, 7 bilhões. A densidade demográfica é a razão entre a população e a área, o que resulta em

$$\frac{7 \times 10^9 \times \pi}{48 \times 10^7} = \frac{7 \times 314}{48} = \frac{1099}{24} \approx 45,8 \text{ habitantes/km}^2$$

(3,0 pontos)

b) Para saber o número de quilômetros quadrados por habitante, basta dividir a área das terras emersas pelo número de habitantes, o que equivale a calcular o inverso da densidade demográfica. Neste caso,

$$\frac{24}{1099} \approx \frac{24}{1100} \approx 0,022 \text{ km}^2 \text{ ou } 22.000 \text{ m}^2 \text{ por habitante.}$$

(2,0 pontos)

— QUESTÃO 14 —

Como as construções progridem a uma taxa constante, a altura de cada prédio é uma função afim do número de semanas, o que equivale a dizer que as alturas formam progressões aritméticas.

Denotando por s o número de semanas e $h_A(s)$ a altura do prédio A na semana s , o gráfico indica que h_A aumenta 3 m por semana com $h_A(1) = 33$, de onde obtém-se $h_A(s) = 30 + 3s$. Analogamente, a altura, h_B , do prédio B aumenta 5 m por semana, ou seja, $h_B(s) = 15 + 5s$.

O ângulo de elevação de 45° indica que a diferença entre as alturas é igual à distância horizontal entre os pontos avistados e, então, o topo do prédio B está 59 metros mais alto que o do prédio A . Assim, basta determinar o valor de s tal que $h_B(s) = h_A(s) + 59$, de onde obtém-se

$$15 + 5s = 30 + 3s + 59 \Rightarrow s = 37.$$

(5,0 pontos)**— QUESTÃO 15 —**

Seja x o número de lugares em cada carro. Logo, o total de lugares nos sete carros é $7x$. Então, o número de ocupantes que parte de Goiânia é

$$\frac{2}{3}(7x) = \frac{14x}{3}$$

Em São Paulo ficam $1/4$ dos ocupantes e os outros $3/4$ seguem viagem, o que corresponde a

$$\frac{3}{4}\left(\frac{14x}{3}\right) = \frac{7x}{2} = 3,5x$$

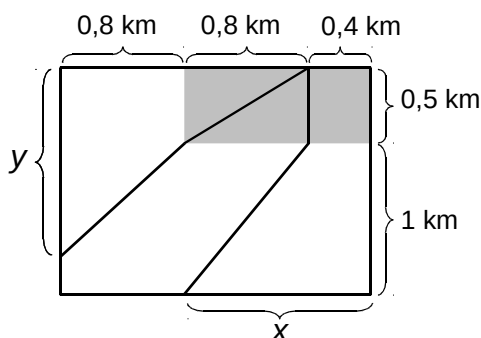
Desse modo, o número mínimo de carros para seguir viagem será 4.

(5,0 pontos)**— QUESTÃO 16 —**

A área da propriedade original é de $2 \times 1,5 = 3 \text{ km}^2$. A reserva legal obrigatória no estado de Goiás é de 20% da área da propriedade, o que corresponde a $0,6 \text{ km}^2$. Como um dos lados da reserva mede $1,2 \text{ km}$, para que sua área seja $0,6 \text{ km}^2$, o outro lado, necessariamente, deverá medir $0,5 \text{ km}$.

Além disso, para que as três subdivisões tenham as mesmas áreas total e de reserva, cada uma deve ter 1 km^2 , sendo $0,2 \text{ km}^2$ de reserva.

Portanto, a reserva retangular de uma das subdivisões deve medir $0,4 \text{ km} \times 0,5 \text{ km}$, como indica a figura a seguir.



O trapézio de base maior x e base menor $0,4 \text{ km}$ deve ter, então, $0,8 \text{ km}^2$. Assim,

$$\frac{(x + 0,4) \times 1}{2} = 0,8 \Rightarrow x = 1,2 \text{ km}$$

Para o cálculo de y , basta notar que as reservas triangulares também têm $0,2 \text{ km}^2$ cada uma.

Então, o trapézio com base maior y e base menor $0,5 \text{ km}$ tem altura de $2 - 1,2 = 0,8 \text{ km}$ e também deve ter $0,8 \text{ km}^2$, ou seja,

$$\frac{(y + 0,5) \times 0,8}{2} = 0,8 \Rightarrow y = 1,5 \text{ km}$$

(5,0 pontos)

GEOGRAFIA**— QUESTÃO 1 —**

- a) A discussão sobre as alterações do Código Florestal Brasileiro suscitou importantes debates no decorrer do ano de 2011, tendo as APPs (Área de Preservação Permanente) como questão central do debate em razão de sua importância para a preservação dos recursos hídricos. Nesse sentido, Área de Preservação Permanente é toda área protegida por lei visando à: conservação da estrutura geológica, da paisagem e da biodiversidade; a facilitação do fluxo de genes da flora e da fauna; a proteção do solo, a segurança e o bem-estar das populações humanas. **(3,0 pontos)**
- b) De acordo com o Código Florestal Brasileiro o tamanho das APPs, para cursos d'água com menos de 10m de largura, é de 30 (trinta) metros. **(2,0 pontos)**

— QUESTÃO 2 —

- a) Foi considerado a citação de duas das seguintes características fisiográficas da região do Shael: Vegetação de estepe; plantas xerófitas; faixa de transição formada por uma flora diversificada que protege a região dos ventos do Sahara; precipitação hídrica de 150 a 500mm ao ano; escassez hídrica; baixa umidade; clima seco; clima árido; solos arenosos; solos secos; amplitude térmica diária elevada. **(2,0 pontos)**
- b) Foi considerado a citação de três dos seguintes países integrantes da região do Shael: Senegal; Mauritânia; Mali; Burkina Faso; Níger; Chade; Sudão; Sudão do Sul; Etiópia; Eritreia; Djibouti; Somália; Nigéria. **(3,0 pontos)**

— QUESTÃO 3 —

- a) Foi considerado a citação de um dos eixos da IIRSA (Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana), representado, com indicação do mapa pertinente, dentre os seguintes: Mapa 1, representa o Eixo do Amazonas (Amazônico, Amazônia); Mapa 2, representa o Eixo do Mercosul-Chile; Mapa 3, representa o Eixo Peru-Brasil-Bolívia. **(2,0 pontos)**
- b) Foi considerado a citação de duas das seguintes características do Eixo Peru-Brasil-Bolívia representado no Mapa 3: Implantação de rodovia interoceânica; existência de um mercado de mais de 10,2 milhões de pessoas e área de influência de 1,1 milhões de km²; implantação de nova alternativa para escoamento da soja e de outros grãos produzidos na Região Centro-Oeste do Brasil; articulação da tríplice fronteira: Bolívia, Peru e Brasil; ampliação das exportações: petróleo, ferro, soja, cobre e ouro; intercâmbio cultural. **(3,0 pontos)**

— QUESTÃO 4 —

- a) Foi considerado que o Sistema de Posicionamento Global pode ser caracterizado como: Sistema baseado em satélites, que tornou a navegação em terra, água e espaço mais precisa. O sistema possui satélites localizados em uma órbita, a uma altitude aproximada de 20.200 km. Esse sistema permite ao usuário o conhecimento de suas coordenadas, em qualquer lugar da superfície terrestre, a qualquer momento, se existirem pelo menos quatro satélites rastreados pelo aparelho receptor. Outras caracterizações foram aceitas, desde que pertinentes. **(3,0 pontos)**
- b) Foi considera a indicação de duas das seguintes informações:

Coordenadas geográficas; coordenadas planas; altitude em relação ao nível médio do mar; rastreamento de veículos; velocidade e tempo de deslocamento de veículos rastreados; outros exemplos de informações foram aceitos, desde que pertinentes. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 5 —

- a) Foi considerado um dos seguintes valores para taxa de dependência = 0,428 ou 0,429. Outras aproximações pertinentes foram consideradas. (2,5 pontos)
- b) Foi considerado uma das seguintes razões que explica a redução da participação dos jovens no total da população do estado de Goiás:
- Queda da taxa de fecundidade; redução da taxa de natalidade; entrada da mulher no mercado de trabalho;
 - Outras razões pertinentes foram aceitas. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 6 —

- a) Foi considerado que a unidade de relevo associada trata-se de planaltos e chapadas da Bacia Sedimentar do Paraná, composta por superfícies altas e planas, que atingem altitudes em torno de 1.000 metros, em contato por escarpas com depressões circundantes. (3,0 pontos)
- b) Foi considerado que esses solos originam-se de rochas ígneas, vulcânicas, básicas, pertencente à Formação Serra Geral, como o basalto ou o diabásio. (1,0 ponto)
- c) Foi considerado a citação de dois, dentre os seguintes produtos agrícolas: algodão, café, cana, milho e soja. Outros produtos agrícolas serão aceitos, desde que pertinentes. (1,0 ponto)

HISTÓRIA**— QUESTÃO 7 —**

- a) Conforme o texto expressa, a estratégia adotada pelo papado, a partir do Terceiro Concílio de Latrão, esteve associada à aliança com o poder temporal. O papado recorria às leis seculares e aos príncipes para o combate às heresias. (3,0 pontos)
- b) Considerando o texto, os seguintes procedimentos podem ser elencados:
- o julgamento;
 - a excomunhão (excomungação) dos hereges e dos seus protetores;
 - o suplício;
 - o isolamento social.
- (2,0 pontos)

— QUESTÃO 8 —

- a) Comparando as imagens, a relação entre a representação do corpo e o desenvolvimento científico encontra-se no fato de que o conhecimento matemático passava a orientar o olhar dirigido ao corpo e à sua representação. Dessa maneira, a representação do corpo humano, com o estudo de Da Vinci (figura 2), passava a comportar elementos tais como a simetria, o cálculo matemático, o conhecimento da musculatura e de novas técnicas de desenho. A representação anterior à de Da Vinci (figura 1) incorpora elementos de simetria e proporcionalidade, porém, esses elementos não se assentavam em cálculos matemáticos. Cabe anotar, ainda, que o desenvolvimento científico foi devedor, dentre outros, do aprofundamento dos estudos no campo da Medicina (Anatomia), impulsionados pelo Renascimento. (2,5 pontos)
- b) A seguir, identificam-se os elementos pictóricos, explicando de que forma eles exemplificam a mudança da imagem 01 para a imagem 02 (o candidato deve identificar e explicar apenas um elemento):
- uma região abdominal mais definida, na qual se observa o aperfeiçoamento na representação da musculatura. Esse elemento pictórico se associa ao conhecimento anatômico;
 - uma melhor simetria e proporcionalidade no desenho dos membros do corpo humano (o uso de formas geométricas no desenho de Da Vinci). Esses elementos estão relacionados ao aprofundamento dos estudos matemáticos;
 - a exposição da região pubiana, que antes aparecia encoberta. Esses elementos relacionam-se à distinção entre os dogmas morais impostos pela religião e os interesses científicos.
- (2,5 pontos)

— QUESTÃO 9 —

- a) A pintura alude a diversas características do projeto político monárquico, dentre as quais:
- a ideia de soberania da Monarquia frente aos distintos setores da sociedade brasileira recém-emancipada, conforme pode ser observado na presença de diferentes tipos sociais na cena retratada por Debret. O intuito era garantir a legitimidade do poder do Príncipe junto à população.
 - a ideia de união das raças com o objetivo de defender o território nacional, conforme pode ser observado na disposição das personagens representadas: indígenas, negros, brancos e mestiços. Essas figuras aparecem em torno do trono, com armas e instrumentos de trabalho em punho, dispostos a defender a Monarquia;
 - a referência à Monarquia como instituição protetora da Nação, conforme pode ser verificado na centralidade da personagem que a representa. Essa centralidade é reforçada pela referência ao brasão de D. Pedro I e pela posição ocupada pela figura, que se encontra em plano superior às demais personagens.
- (2,5 pontos)
- b) Foram vários os motivos que levaram à mudança da imagem de D. Pedro I, dentre os quais:

- as atitudes autoritárias, associadas ao caráter absolutista da formação política do Imperador. Essa atitude pode ser observada, por exemplo, na dissolução da Assembleia Constituinte de 1823, na elaboração da Constituição Outorgada de 1824, que legitimou o poder pessoal do Imperador, e na repressão violenta aos participantes da Confederação do Equador, em Pernambuco;
- a dinâmica socioeconômica do I Império, que colocou em choque os interesses das elites brasileiras que tinham na agricultura sua principal atividade econômica, e os interesses das elites portuguesas da Corte, normalmente associados ao grande comércio. Tais divergências, elevadas ao plano político com a formação de dois agrupamentos concorrentes, não conseguiram ser administradas por D. Pedro I;
- a insistência e o insucesso na Guerra da Cisplatina (1825-1828), que teve forte impacto no erário público.

(2,5 pontos)

— QUESTÃO 10 —

a) Relação entre segregação racial e democracia sugerida nos trechos:

- a ideia de democracia, defendida no primeiro trecho, pressupõe harmonia social (racial), liberdade de escolha (homens livres podem mandar seus filhos para as escolas de sua preferência, sem a intervenção estatal) e manutenção da segregação racial (cada raça tem um destino e uma cultura e ambas as raças do Sul desejam a segregação), justificada por sua compatibilidade com as leis de Deus e da natureza. Esse discurso representa a perspectiva branca, especialmente do sul dos Estados Unidos. Nele defende-se a ideia de que a segregação é condição necessária para a vivência democrática, bem como para a plena realização das potencialidades individuais, tanto de brancos como de negros;
- a ideia de democracia, defendida no segundo trecho, associa-se à conquista dos direitos civis, que só podem existir com o fim da segregação. Apenas a democracia pode garantir as condições para a igualdade e para a realização das potencialidades de negros e brancos. A noção de justiça social, amparada por uma referência religiosa (é tempo de abrir as portas da oportunidade para todos os filhos de Deus) seria condição necessária para garantir a fraternidade e a harmonia. Esse discurso pertence ao movimento de luta pelos direitos civis dos negros, representado por um dos grupos, comandado por Luther King.

(2,5 pontos)

b) Dentre as estratégias políticas adotadas pelos grupos que defendiam o fim da segregação racial, destacam-se as seguintes:

- a luta pelas garantias legais e a implementação dos direitos civis dos negros, sem recorrer à violência. Tais grupos defendiam a resistência pacífica e a desobediência civil como meios de atingir seus objetivos, conforme defendido por líderes como Martin Luther King e Leonard James Farmer Jr., e instituições como a Associação Nacional pelo Avanço das Pessoas de Cor (NAACP – *National Association for the Advancement of Colored People*). Para atingir seus objetivos, tais grupos procuravam o apoio do governo e da população estadunidense.
- a luta por meio de ações violentas, fundamentada pela ideia de “supremacia negra”. Essa estratégia política foi implementada por líderes como Malcom-X e por grupos organizados, dentre os quais se destacava o “Panteras Negras”. Em alguns casos, esses grupos se afirmavam como socialistas ou pregavam uma “revolução do negro”.

(2,5 pontos)

— QUESTÃO 11 —

- a) O tema abordado na charge é o da liberdade política, que pressupõe liberdade de opinião. Há uma referência à censura varguista, com o uso do pensamento de Thomas May. Da mesma forma, a ingenuidade popular se vê representada na figura do sujeito que qualifica a Inglaterra como país atrasado. Tal qualificação revela o caráter irônico, próprio da charge, que apresenta duas contradições. A primeira delas pode ser detectada nas falas dos personagens; a segunda na relação entre os trajes maltrapilhos do personagem popular e sua fala. Nesse sentido, existe uma inversão discursiva, proposta no modo irônico com que a vida política e econômica nacional foi tratada naquele contexto: se a Inglaterra era um país atrasado, seria o Brasil um país avançado? Assim, a charge, mesmo se referindo a um país estrangeiro, elabora uma crítica interna, deplorando a ausência da liberdade de opinião e ironizando os anseios varguistas de modernização política e econômica. **(3,0 pontos)**
- b) Durante o Estado Novo (1937-1945), o Brasil vivenciou uma contradição. Enquanto boa parte da elite política brasileira, abrigada pelo Estado autoritário varguista, admirava a Alemanha nazista, o Brasil entrou na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados. Diferente do que poderia ser esperado, considerando a ideologia estadonovista, o Brasil lutou contra os países do Eixo, pressionado pelos norte-americanos. A participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, em especial no território italiano, fez reverberar a discussão sobre a contradição vigente: a defesa da democracia, no plano externo, e a manutenção do autoritarismo, em plano interno. **(2,0 pontos)**

— QUESTÃO 12 —

- a) As forças envolvidas no conflito e seus princípios eram:
- republicanas, auxiliadas pelas brigadas internacionais, orientavam-se pela defesa dos princípios políticos democráticos. Essa orientação democrática congregava diversas tendências (anarquistas, trotskistas, stalinistas, liberais);
 - nacionalistas, auxiliadas pelos governos fascistas, defendiam um modelo político autoritário, que se amalgamasse aos valores tradicionais, ligados às instituições como família, Exército e Igreja. O objetivo era impedir que as transformações iniciadas pelo regime republicano se efetivassem. **(2,0 pontos)**
- b) O motivo para o uso da denominação “Ensaio Geral” relaciona-se ao fato de que apenas com a ocorrência da Segunda Guerra Mundial pôde-se projetar uma compreensão por meio da qual se associou Guerra Civil Espanhola e Segunda Guerra Mundial. Isso porque as forças envolvidas na Guerra Civil Espanhola eram plurais e foram, a posteriori, identificadas com outras forças políticas, exatamente as que se encontravam no conflito armado de 1939-1945. Nesse sentido, as forças republicanas e as brigadas internacionais passaram a estar relacionadas aos países Aliados (Inglaterra, URSS, Estados Unidos e França), assim como as forças nacionalistas aos países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). **(3,0 pontos)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE SELEÇÃO
PS-2012-1
CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DA PROVA DE REDAÇÃO

I – ADEQUAÇÃO

A- ao tema = **0 a 8 pontos**

B- à leitura da coletânea = **0 a 8 pontos**

C- ao gênero textual = **0 a 8 pontos**

D- à modalidade = **0 a 8 pontos**

II – COESÃO – COERÊNCIA = **0 a 8 pontos**

I – ADEQUAÇÃO

A- Adequação ao tema

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	Fuga do tema (anula a redação).	0
Fraco	- Mínima articulação das ideias em relação ao desenvolvimento do tema, segundo a proposta escolhida. - Uso inadequado das informações textuais ou extratextuais.	2
Regular	- Articulação limitada das ideias em relação ao desenvolvimento do tema, segundo a proposta escolhida. - Indícios de autoria. - Uso limitado das informações textuais ou extratextuais.	4
Bom	- Considerações satisfatórias: exploração de algumas possibilidades de ideias entre as várias que o tema favorece, segundo a proposta escolhida. - Uso satisfatório das informações textuais e/ou extratextuais. - Evidência de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto).	6
Ótimo	- Reflexões que levem à exploração das variadas possibilidades de ideias que o tema favorece, segundo a proposta escolhida. - Uso crítico das informações textuais e extratextuais. - Extrapolação do recorte temático. - Excelência no trabalho de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto).	8

B- Adequação à leitura da coletânea

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	- Cópia da coletânea (anula a redação). - Desconsideração da coletânea.	0
Fraco	- Uso mínimo e/ou inadequado das informações da coletânea. - Emprego excessivo de elementos transcritos da coletânea.	2
Regular	- Uso limitado das informações da coletânea (parcial e superficial). - Uso de transcrição e/ou de paráfrases que comprometam o desenvolvimento do projeto de texto. - Leitura ingênua (não identificação de pontos de vista presentes na coletânea).	4
Bom	- Uso apropriado das informações da coletânea. - Percepção de pressupostos e subentendidos. - Citação direta e indireta (paráfrase) consistente com o projeto de texto. - Leitura que demonstre a identificação de pontos de vista presentes na coletânea. - Indícios de intertextualidade.	6
Ótimo	- Extrapolação da coletânea: relação entre as informações da coletânea e outras fontes de referência (intertextualidade e interdiscursividade). - Uso de citação direta e indireta (paráfrase) de modo a valorizar o projeto de texto. - Percepção e exploração de pressupostos e subentendidos. - Leitura crítica (relação entre informações e pontos de vista).	8

C- Adequação ao gênero textual**Editorial**

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	- O texto não corresponde a um editorial. - O texto não foi redigido em prosa.	0
Fraco	- Ausência de projeto de texto conforme a proposta de construção do editorial. - Listagem de comentários sem articulação entre si. - Ausência das marcas de argumentação, de recursos persuasivos e de sustentação do ponto de vista. - Afirmarções sem sustentação lógica ou fatural. - Ausência de mobilização dos aspectos enunciativos: suporte (divulgação do editorial); papel do locutor e do interlocutor.	2
Regular	- Indício de projeto de texto conforme a proposta de construção do editorial. - Articulação em torno de uma ideia central. - Afirmarções convergentes com sustentação lógica ou fatural. - Uso limitado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.) e de sustentação do ponto de vista. - Mobilização regular dos aspectos enunciativos: suporte (divulgação do editorial); papel do locutor e do interlocutor.	4
Bom	- Projeto de texto definido conforme a proposta de construção do editorial. - Apresentação e sustentação de diferentes pontos de vista. - Afirmarções convergentes e divergentes com sustentação lógica ou fatural. - Uso adequado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), a serviço do projeto de texto. - Mobilização satisfatória dos aspectos enunciativos: suporte (divulgação do editorial); papel do locutor e do interlocutor.	6
Ótimo	- Projeto de texto consciente conforme a proposta de construção do editorial. - Discussão e reflexão sobre diferentes pontos de vista. - Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto. - Exploração consciente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), com vistas ao enriquecimento do projeto de texto. - Mobilização excelente dos aspectos enunciativos: suporte (divulgação do editorial); papel do locutor e do interlocutor.	8

Carta argumentativa

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	- O texto não corresponde a uma carta argumentativa. - O texto não foi redigido em prosa.	0
Fraco	- Ausência de projeto de texto conforme a proposta de construção da carta argumentativa. - Listagem de comentários sem articulação entre si. - Ausência de recuperação de informações, fatos, dados, acontecimentos motivadores da elaboração da carta. - Uso precário de marcas de interlocução. - Afirmarções sem sustentação lógica ou fatural. - Desconsideração do papel do locutor e do interlocutor na carta argumentativa. - Ausência dos recursos persuasivos.	2
Regular	- Indício de projeto de texto conforme a proposta de construção da carta argumentativa. - Presença de uma linha argumentativa tênue que indique o posicionamento do locutor em relação à proposta de redação escolhida. - Uso limitado de recursos para persuadir o interlocutor a mudar de opinião sobre o assunto. - Seleção limitada de informações, fatos e argumentos no trabalho de convencimento do outro. - Recuperação mínima de informações, fatos, dados, acontecimentos motivadores da elaboração da carta. - Construção limitada da imagem do interlocutor e do perfil do locutor, bem como das estratégias de convencimento. - Uso limitado dos recursos persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc) revelado no uso mínimo e/ou inapropriado de sequências argumentativas.	4
Bom	- Projeto de texto definido conforme a proposta de construção da carta argumentativa. - Presença de uma linha argumentativa que evidencie o posicionamento do locutor em relação à pro-	6

	posta de redação escolhida. • Uso adequado de recursos para persuadir o interlocutor a mudar de opinião sobre o assunto. • Seleção adequada de informações, fatos e argumentos no trabalho de convencimento do outro. • Recuperação apropriada de informações, fatos, dados, acontecimentos motivadores da elaboração da carta. • Construção adequada da imagem do interlocutor e do perfil do locutor, bem como das estratégias de convencimento. • Uso adequado dos recursos persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc) revelado na presença de sequências argumentativas.	
Ótimo	• Projeto de texto consciente conforme a proposta de construção da carta argumentativa. • Presença de uma linha argumentativa consistente que evidencie reflexão quanto ao posicionamento do locutor em relação à proposta de redação escolhida. • Uso crítico de recursos para persuadir o interlocutor a mudar de opinião sobre o assunto. • Seleção consciente de informações, fatos e argumentos que evidenciem um posicionamento crítico do locutor no trabalho de convencimento do outro. • Recuperação apropriada de informações, fatos, dados, acontecimentos motivadores da elaboração da carta como um recurso consciente de persuasão. • Construção elaborada da imagem do interlocutor e do perfil do locutor, bem como das estratégias de convencimento. • Uso excelente dos recursos persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc) revelado na presença de sequências argumentativas.	8

Diário de ficção

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• O texto não corresponde a um diário de ficção. • O texto não foi redigido em prosa.	0
Fraco	• Ausência de projeto de texto conforme a proposta de construção do diário de ficção. • Relato fragmentado de fatos do cotidiano relacionados à reflexão sobre a complementariedade e/ou competitividade dos gêneros na sociedade contemporânea. • Uso mínimo de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e expositivas. • Mobilização mínima e/ou inapropriada das vozes enunciativas (narrador, personagens, enunciadores de posicionamentos semelhantes e/ou diferentes).	2
Regular	• Índícios de projeto de texto conforme a proposta de construção do diário de ficção. • Presença de uma linha narrativa tênue que indique a reconstituição da imagem do narrador personagem e a construção de uma reflexão sobre a complementariedade e/ou competitividade dos gêneros na sociedade contemporânea. • Uso limitado de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e expositivas (operação com narrador, personagens, enunciadores de posicionamentos semelhantes e/ou diferentes, situações, tempo, espaço etc). • Mobilização limitada das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens, enunciadores de posicionamentos semelhantes e/ou diferentes). • Índícios de progressão temporal e das relações entre os fatos relatados.	4
Bom	• Projeto de texto definido conforme a proposta de construção do diário de ficção. • Presença de uma linha narrativa que demonstre a reconstituição da imagem do narrador personagem e a construção de uma reflexão sobre a complementariedade e/ou competitividade dos gêneros na sociedade contemporânea. • Trabalho satisfatório com os elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e expositivas (operação com narrador, personagens, enunciadores de posicionamentos semelhantes e/ou diferentes, figuratividade, situações, tempo, espaço etc), favorecendo a interpretação dos fatos selecionados. • Mobilização satisfatória das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens, enunciadores de posicionamentos semelhantes e/ou diferentes). • Organização satisfatória da progressão temporal e das relações entre os fatos relatados.	6
Ótimo	• Projeto de texto consciente conforme a proposta de construção do diário de ficção. • Presença de uma linha narrativa consistente que evidencie a reconstituição da imagem do narrador personagem e a construção de uma reflexão sobre a complementariedade e/ou competitividade dos gêneros na sociedade contemporânea. • Trabalho consciente com elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e expositivas (operação com narrador, personagens, enunciadores de posicionamentos semelhantes e/ou diferentes, figuratividade, situações, tempo, espaço, fluxo de consciência etc), favorecendo a interpretação e a análise crítica dos fatos selecionados. • Extrapolação na mobilização das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens, enunciadores de posicionamentos semelhantes e/ou diferentes). • Organização evidente da progressão temporal (indicando posterioridade, concomitância e anterioridade) e das relações entre os episódios relatados.	8

D- Adequação à modalidade

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	- Problemas generalizados e recorrentes de fenômenos relativos aos domínios morfológico, sintático e semântico, e não observância à convenção ortográfica. - Uso de linguagem iconográfica.	0
Fraco	- Desvios recorrentes no uso dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). - Predominância indevida da oralidade. - Uso inapropriado ao gênero escolhido de recursos iconográficos, tabelas, gráficos etc.	2
Regular	- Desvios esporádicos no uso dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). - Interferência indevida da oralidade na escrita. - Inadequação da linguagem na construção do texto no gênero escolhido.	4
Bom	- Uso satisfatório dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). - Uso adequado das estruturas da oralidade na escrita. - Adequação da linguagem na construção do texto no gênero escolhido.	6
Ótimo	- Uso excelente dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e a observância à convenção ortográfica), demonstrando competência no uso da modalidade escrita. - Exploração dos níveis de linguagem a serviço do projeto de texto. - Uso consciente da linguagem para valorizar a construção textual conforme o gênero escolhido.	8

II – COESÃO – COERÊNCIA

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	Texto caótico (sem organização, sem sentido etc.)	0
Fraco	- Texto com problemas recorrentes de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical, constituindo uma sequência de frases desarticuladas. - Uso inapropriado da pontuação e dos elementos de articulação textual. - Problemas lógico-semânticos: tautologia, contradição, ambiguidade.	2
Regular	- Texto com problemas acidentais de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. - Uso assistemático da pontuação e dos elementos de articulação textual. - Problemas lógico-semânticos não recorrentes como tautologia, contradição, generalização indevida, ambiguidade não-intencional. - Uso de linguagem inadequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor.	4
Bom	- Texto que evidencia domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. - Uso apropriado do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. - Uso apropriado de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc. - Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor.	6
Ótimo	- Texto que revela excelente domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. - Uso figurativo-estilístico das variedades linguísticas. - Domínio do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. - Uso excelente de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc. - Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor, de modo a valorizar o tipo de interação estabelecida.	8